

1 DE OUTUBRO

# Dia do Idoso

A IR/CGTP-IN assinalou o dia do idoso expressando a sua solidariedade para com as pessoas idosas e reafirmou a importância de viver e conviver, com segurança, confiança e dignidade, e de lutar por um envelhecimento com direitos.

Continua a ser necessário e urgente combater todas as formas de isolamento familiar e social que agravam a solidão e a tristeza, as quais têm repercussões na saúde física e mental das pessoas idosas.

Defendemos medidas para as pessoas idosas, grupo particularmente vulnerável, que garantam o direito à saúde nas suas múltiplas dimensões, tanto nos cuidados primários, como nas estruturas residenciais para idosos, bem como a retoma total do

atendimento, vigilância, prevenção e tratamento de outras doenças que foram interrompidas com a eclosão da epidemia.

A realidade demonstrou o elevado nível de insuficiência de meios nas estruturas dos lares para idosos, com graves carências de meios humanos e com elevada lotação de camas, situação injusta e deplorável, também consequência do desinvestimento das últimas décadas na área da proteção social. Um País em acelerado envelhecimento merecia recursos humanos e materiais equitativamente distribuídos em todo o território.

A IR/CGTP-IN continuará a lutar pela melhoria das condições de vida e pelo direito a envelhecer com dignidade, com direitos e melhores pensões, pela defesa

do Serviço Nacional de Saúde e a criação da Rede Pública de Equipamentos Sociais gerida pelo Estado.

São necessárias respostas para repor o poder de compra das pensões, o acesso à saúde, à educação, habitação, fruição e criação cultural, aos direitos das famílias, a sua qualidade de vida e bem estar.

E isso, também passa pelo fim do factor de sustentabilidade que penaliza injustamente as pensões de reforma antecipadas; por repor a idade legal de reforma aos 65 anos de idade salvaguardando regimes especiais com condições de acesso mais favoráveis e pela opção de reforma voluntária aos 40 anos de carreira contributiva, independentemente da idade, sem penalizações.



# INTER REFORMADOS

## UMA FORÇA QUE CONTA

N.º 24 | Novembro 2022

## EDITORIAL

Já na última Folha Informativa se referia que a nossa situação está cada vez mais complicada e o futuro prevê-se difícil. O aumento dos bens essenciais e a fraude do aumento das pensões, a partir do próximo ano, faz com que muitos dos reformados/aposentados que já não conseguem ter dinheiro até ao fim do mês, agora certamente não possam chegar ao meio do mesmo. Para explicar as razões da situação a que chegámos e como a superar, encontram-se nesta Folha vários textos sobre a necessidade de preservarmos uma Segurança Social Pública, Universal e Solidária, tal como um Serviço Nacional de Saúde que responda a todas as necessidades dos portugueses. O que está a acontecer com as nossas pensões/reformas também será explicado nas nossas páginas. Como encarte, faz-se um apelo para a votação na lista B, nas eleições para a ADSE que se efectuam nos dias 28, 29 e 30 de Novembro. Só com a nossa luta, trabalhadores e reformados/pensionistas, conseguiremos alcançar as nossas reivindicações que nos ajudarão a melhorar a nossa actual situação.

**Viva a luta dos trabalhadores, reformados e pensionistas.**

A IR/CGTP-IN saúda calorosamente todos os trabalhadores, reformados e pensionistas que, no dia 15 de Outubro, levaram a cabo uma extraordinária acção de luta, com grandes manifestações em Lisboa e no Porto, onde afirmando a solidariedade intergeracional, trabalhadores e reformados de todos os sectores e distritos, fizeram convergir a sua luta. Trouxeram à rua as suas reivindicações, de aumento geral dos salários, de aumento real das pensões, das 35 horas para todos os trabalhadores sem perda de retribuição, da erradicação da precariedade, da

defesa da contratação colectiva, do reforço dos serviços públicos e funções sociais do estado, em particular do Serviço Nacional de Saúde. Valorizar a disponibilidade de largos milhares de trabalhadores, reformados e pensionistas, das suas famílias, que fizeram ouvir a sua voz, exigindo soluções para os problemas que atravessam com o brutal aumento do custo de vida, exigindo o aumento real dos salários e das pensões como emergência nacional! É urgente valorizar quem trabalha ou trabalhou, uma nova política que garanta

um futuro melhor num país desenvolvido, que dignifique quem trabalha e produz riqueza, e quem trabalhou e descontou uma vida inteira. A luta vai continuar nos locais de trabalho, empresas e serviços, tendo já expressão nas lutas marcadas, como por exemplo a greve na Administração Pública no dia 18 de Novembro, em torno das reivindicações concretas dos trabalhadores e pela exigência de um outro rumo para o país, de progresso e justiça social. Viva a luta dos trabalhadores, reformados e pensionistas!

**LUTAS**



Passeio Literário Levantado do Chão – Cem Anos de Saramago, – IR/USDÉvora – no passado dia 31 de Maio



Apresentação do livro “Elas estiveram nas prisões do fascismo” no Sindicato dos Enfermeiros Portugueses, com uma homenagem a Isaura Borges Coelho, enfermeira que lutou pelo direito do casamento dos enfermeiros e que por isso foi presa.



Organização  
**INTER-REFORMADOS**



Tributa Pública promovida pela IR de Braga junto à Segurança Social, no dia 11 de Outubro



AIR de Braga esteve presente na Manifestação de 15 de Outubro, promovida pela CGTP



“Piquenique da fome” promovido pela IR de Lisboa frente ao Ministério da Segurança Social

**LISBOA 27 MAIO 2022 MANIFESTAÇÃO**



**PORTO 15 OUTUBRO 2022 MANIFESTAÇÃO**



**LISBOA 7 JULHO 2022 MANIFESTAÇÃO**



**LISBOA 30 SETEMBRO 2022**

Foi entregue na Assembleia da República, aos Grupos Parlamentares do PCP e Bloco de Esquerda (os únicos que nos aceitaram receber) o Abaixo Assinado da IR/CGTP-IN referente ao aumento das pensões e reformas.

# SNS público, gratuito e universal:

É urgente o reforço orçamental do Serviço Nacional de Saúde (SNS), assegurar a contratação de profissionais de saúde, criando condições que os fixem ao SNS, em regime de dedicação exclusiva, nomeadamente melhores salários e carreiras profissionais dignas.

Não vale a pena dizer que o sector privado da saúde complementa o SNS, não há nenhuma complementaridade, há é uma feroz concorrência para tornar a saúde num negócio altamente lucrativo!



As manifestações em defesa do SNS, em Lisboa e no Porto, são uma demonstração inequívoca de que os portugueses querem manter uma das maiores conquistas de Abril. Continuamos na luta.

**DEFENDER E REFORÇAR**

**SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE**

**PÚBLICO, GRATUITO E UNIVERSAL**



Urge defender o SNS, Público, Universal e Gratuito, conquistado com a Revolução de Abril, sendo importante a participação dos reformados na **Campanha da CGTP-IN “Pela Defesa e Reforço do SNS”!**

# Fraude nas pensões

O Governo anunciou como medida do programa de apoio às famílias, a atribuição de meia pensão aos pensionistas no mês de Outubro em conjunto com a pensão, mas também, a intenção de propor à Assembleia da República o aumento de pensões em 2023 entre 3,53% e 4,43% para as restantes pensões actualizáveis.

**O Governo viola o regime de actualização das pensões previsto na Lei nº 53-B/2006, de 29 de Dezembro.**

Não é cumprida a fórmula de cálculo da actualização das pensões prevista na lei em vigor, quando da sua aplicação resultaria para todos os pensionistas um aumento de 7% a 8 % das suas pensões. Lei que serviu durante anos a sucessivos governos de PSD, CDS e PS, para limitar o aumento das pensões.

**A afirmação de António Costa em Junho – que as leis**

**são para cumprir, cai por terra e origina um corte significativo no aumento das pensões para 2023 e anos subsequentes, o que é inaceitável!**

A meia pensão, sendo um pagamento único extraordinário, não integrará o valor da pensão, ou seja, a pensão que será actualizada em 1 de Janeiro de 2023 terá exactamente o mesmo valor que tinha no dia 30 de Setembro (antes do pagamento do acréscimo extraordinário).

Mais do que a meia pensão em Outubro, medida de cariz assis-

tencialista, o que é necessário é o aumento extraordinário das pensões de forma a repor o poder de compra perdido, tema aliás da petição que temos em curso, numa acção conjunta com o MURPI, que deve merecer uma subscrição massiva dos trabalhadores, dos reformados e pensionistas, de forma a promover a discussão na Assembleia da República.

As pensões têm vindo ao longo dos anos a perder poder de compra: de 2010 a 2015 estiveram congeladas e nos anos seguintes nem todas as pensões sofreram aumentos e nenhuma recuperou o poder de compra.

Perante uma inflação muito elevada e o aumento brutal dos preços dos bens essenciais, a meia pensão em 2022 não cobre, para a generalidade dos pensionistas, a diferença entre o aumento proposto pelo Governo e aquele que resultaria da aplicação da fórmula legal de actualização.

A IR/CGTP-IN considera que a medida agora anunciada para reposição do poder de compra dos pensionistas não passa de uma fraude, que se traduz numa alteração encapotada da fórmula de actualização das pensões, no momento em que esta seria mais favorável aos pensionistas.

A erradicação da pobreza entre os idosos e o cumprimento do desígnio da Constituição da República Portuguesa de garantir o seu direito à segurança económica e outros direitos impõe a valorização das pensões.

**Neste quadro, a IR/CGTP-IN exige o cabal cumprimento da lei da actualização das pensões no ano de 2023 e reivindica um aumento extraordinário das pensões ainda em 2022 que permita aos pensionistas a reposição do poder de compra perdido.**

